

Íris vai em frente. Com jogo estilo Sarney.

O candidato dos moderados do PMDB, ministro Íris Rezende, terá seu nome apresentado à convenção do partido sejam quais forem as regras estabelecidas pela comissão executiva. A decisão foi tomada ontem pela manhã, em reunião de Íris, no Palácio da Alvorada, com o presidente José Sarney, para discutir a regra do escrutínio em dois turnos, fixada quinta-feira pela executiva partidária. A conselho de Sarney, eliminou-se a hipótese de contestação do que a executiva decidiu. "Entendemos que a convenção funcionará como prévia do partido", avaliou o ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, que também participou da reunião.

Íris Rezende não está preocupado com a proposta de realizar a convenção nacional em dois turnos. "Não tenho nada contra. Os coordenadores da minha candidatura é que determinarão nosso comportamento", disse ele. Íris afirmou que sua preocupação é conquistar pelo menos 51% dos votos na convenção, "o que poderemos conseguir". Ele acrescentou ainda que o apoio que vem recebendo dos delegados "cada vez cresce mais, pois os companheiros dos estados estão se convencendo de que, ao meu lado, há mais equilíbrio e sensatez".

Jogo duro

O deputado federal Francisco Castro, um dos coordenadores da campanha do comitê eleitoral de Íris, acredita que até ter-

ça-feira conseguirá 50% dos votos da convenção. Cinco funcionários do comitê repassaram ontem a ficha individual de cada um dos 703 convencionais reafirmando o crescimento do nome do ministro da Agricultura.

Divididos por estados, cada convencional possui uma ficha contendo nome, número de votos na convenção, área de atividade profissional, endereço, pessoas que exercem influências sobre ele e suas ligações com a máquina administrativa federal. A partir daí, é escalado um parlamentar para conversar com o delegado e convencê-lo do nome de Íris. "Estamos sabendo da vida de muita gente por esse Brasil", confidencia o deputado Castro.

O deputado Maguito Vilela (PMDB-GO) foi a Jataí conversar com um delegado. Terminada a tarefa, ele passou por um dos 15 telefones instalados no comitê a posição do votante. O resultado da conversa é anotado e passado para a outra coordenação da campanha, liderada pelo ministro da Educação, Carlos Sant'Anna. Esses números são jogados num computador, onde são realizadas projeções sobre o desempenho de Íris. Quando disputaram a composição do Diretório Nacional, os moderados fizeram um trabalho semelhante, mas em menor escala, e conquistaram 37,6% dos votos.

Enquanto os progressistas e os governadores travam uma luta de foice para indicar o concorrente de Íris, os moderados ata-

cam outras frentes. O deputado Prisco Viana fez uma consulta ao Tribunal Superior Eleitoral para se certificar do número de convencionais e votos na Convenção.

Como houve deserções para o PSDB, os números podem ter sido modificados. Alguns dos dissidentes tinham dois votos na convenção, a exemplo do deputado Gonzaga Patriota (PMDB-CE), e o substituto pode passar a representar apenas um voto. "Estamos nos prevenindo para que votem apenas os que têm direito de votar", avisou o deputado Luís Soyer (PMDB-GO).

Para o público externo, Íris tem se utilizado da televisão e do rádio como forma de popularizar seu nome e, por tabela, sensibilizar os convencionais. Até o final de maio, quatro a cinco vezes por dia, no horário gratuito do governo, em cinco diferentes versões, Íris estará falando aos agricultores sobre a importância da colheita e comercialização da safra. Ano passado, os anúncios foram divididos entre Íris e agricultores, como o poderoso rei da soja, Olacyr Moraes. Este ano só ele aparece.

Os 15 funcionários do comitê eleitoral estão trabalhando também na arregimentação de 50 mil pessoas que desembarcarão em Brasília nos dias da convenção, 29 e 30 próximos. "Faremos uma passeata de dez mil carros", anuncia Castro. A cidade também será inundada de cartazes feitos pela agência OM&B.

Graça Ramos/Flamarion Mossri/AE